

As

Assignaturas são pagas  
adiantadas

**AURA**

ASSIGNATURAS

Por mez. . . . . 300  
Trimestre . . . . . 800

**Periodico Litterario e Recreativo.** — Redacção rua da Alfandega n. 27.

Propriedade de LIMA B. FRAGA & C.

## EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para a *Aura* deve ser dirigida ao nosso escriptorio e redacção, á rua da Alfandega n. 27.

Rogamos aos nossos assignantes o obsequio de virem renovar as suas assignaturas, afim de não haver interrupção alguma na remessa da folha.

**AURA**

Bão, 8 de Outubro de 1831

A inauguração das aulas para as mulheres, no Lyceu de Artes e Officios, é um acontecimento digno das preocupações de todos os espíritos cultos.

## FOLHETIM DA AURA

### O HOMEM

ou

AS VIRTUDES DO SEXO FEMININO

PCB

J. DUARTE DOS SANTOS

### III

O homem se fosse bom em sua natureza, deveria ser sempre grato ás mulheres desde que nascesse até que morresse. Desde sua mais tenra infancia, elle está acostumado a receber as puras attensões, e os extremos cuidados da mulher, os mimos, os affagos, quer como

Não é sómente sob o ponto de vista actual que merece ser considerado o grande facto polpusor da instrucção e educação da mulher brasileira.

Mais do que o presente está ali envolvido, o futuro da nossa sociedade.

A questão longo tempo debatida do gráu de aptidão intellectual da mulher vai receber a solução pratica.

Mudadas as suas condições moraes pelo trabalho e pelo estudo, a mulher hade necessariamente imporse a sociedade como o elemento inseparavel a sua grandeza e prosperidade.

Por uma circumstancia commum a todos os progressos humanos, essa

ma, quer como filha, irmã e esposa. As primeiras palavras que seus labios principiao a balbuciar, quem lh'as encina? Seus primeiros e vacillante passos na carreira da vida quem os protege e sustenta? Não é pois certamente a mulher! O que seriam dos homens se não fosse a mulher? Nada! Quem é que nos havia de tratar-nos na enfermidade, cuidar nos arranjos da casa, e dos elementos corporaes? Quem é que nos torna a vida cara, doce e suavissima senão a mulher meiga e caridosa? E' pois a mulher o elemento exencial ao homem. como o pão exencial a alma. A mulher deveria ser pois credora em todo o tempo da profunda gratidão do homem. E' pois a mulher que é escravidada pelos trabalhos a quem o homem a domina, e muitas vezes fatigada dos labores do dia a mulher apresenta-se a elle com o seu semblante alegre e risonho; mas quantas vezes occulta a mulher neste carinho as dores e magoas recibidas por elle?

Continua



transformação auxiliada desenvolvida pelos que se lhe seguirem no espaço e no tempo, será também devida as cogitações e esforços de um só homem o comendador Bittencout da Silva !

## LITTERATURA

### Lagrima perdida.

#### II

Ahi é que foi uma scena triste para o namorado; o homem respondeu-lhe com um risinho brejeiro, que era muito seu:

— Meu caro Snr. Raphael, eu sou homem de negocios francos: a menina já me foi pedida por um moço do commercio, bem encarreirado, que tem de seu uns quatros contos e ha de vir a ter mais um par d'elles por morte da mãe, que, se Deus for servido, não pode tardar muito... O senhor... desculpe a sinceridade... eu sei que a menina quer-lhe mais que ao outro... mas, na minha posição de pai e homem que conhece a vida, bem vê que não posso deixar de perguntar-lhe... de quanto dispõe ?

— Raphael empallideceu de indignação e pergunto-lhe, mal contendo a ira que o engasgava:

— E a Sr<sup>a</sup>. D. Laura pensará como o senhor ?

— Nestes negocios, penso eu por ella, meu caro amigo.

— Acha então que isto é apenas um negocio ?

— Mais importante que alguns outros é só a differença.

— Está claro; o senhor é secretario do casamento em concurso; por outra, é pai leiloeiro: entrega a filha a quem mais der. Pois, senhor, não conte comigo, que sou mau arrematante.

E voltou as costas ao riso amarello com que o outro o escutava.

### OUVIO-SE DIZER

... que o Sr. Santos Carvalho por picardia a commissão permanente mandara fazer um escrivania de prata e offerecer ao nosso digno director.

...

... que consultara com o Sr. Botelho afim de ser orador pois que a elle não competia por ser de posição commercial.

...

... que o Sr. Botelho respondera : que sentia muito não o satisfazer pois que tinha a vista curta e não podia decorar o discurso.

...

... que o faz Santos Carvalho offerecera-lhe os oculos que tem um vidro só.

...

... que o Sr. Botelho os puzera mas não foi possível ageitar-se.



... que o Sr. Santos Carvalho res-  
dera : que não fazia mal, visto elle  
hergar por um olho só pois que  
ria tambem da mesma molestia.

... que o Sr. Botelho dissera : que  
e não era Camões.

... que o redactor da *Ventrola*  
ra escamado como uma barata por  
sa do apparecimento do *Aspirante*

... que tenciona augmentar a fólha  
tamanho do *Pygmeo* e baixar  
gnaturas a 50 rs. ao mez.

... que o Sr. Duarte dos Santos  
a uma gargalhada por causa da  
ica a sua poesia.

... que o mesmo dissera que atirava  
pasto, e entregava ao juizo dos  
mens sensatos.

## ERRATA AO N. 3

A 6.ª linha do folhetim foi por en-  
ho ali entrecalada, e portanto não  
e ser lida.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

### MOTE

Nunca eu me esquecerei  
Do tempo de nosso amor

### Glosa

Já são passados dois annos  
Que eu de ti me ausentei  
Oh! mulher aquelle tempo  
Nunca eu me esquecerei.

E aquelle botão de rosa  
Que me deste oh ! linda flor  
Conservo-o como lembrança  
Do tempo de nosso amor

RODOLPHO C. DORIA

### Minha querida

Se hontem triste e abstracto viste-me,  
Sem eu ao menos—te olhar... perdão !...  
E' que é impossivel... mas não creias o virgem  
Que eu te esqueço, que te fujo, não....

Sabes ? sou victima de trações enormes !...  
Tenho inimigos que me apontam a morte !  
Porque te amo ! miseraveis brutos !...  
E ja se tolda o meu nive o norte !

Mas tem coragem ! eu terei tambem  
Que importa a infamia com sua negra trama  
Oh ! esses monstros que te insultem... deixa-os  
Coragem ! um dia se findará o drama...

Ves ? não me culpes, eu não sou culpado !  
Elles me espreitam e eu não posso olhar-te...  
Cre n'essa jura que te faço d'alma;  
Nunca, vivendo, deixarei de ama-te.

Marcos E. da Silva Amaral.



# POESIA

Recitada no Imperial Lyceu de Artes e Offícios, na occasião da entrega do mimo que os alumnos offertaram ao sen muito digno director.

— Quem, de entre os benemeritos da Patria,  
A causa da instrucção tanto elevou ?  
— Quem, pobre de recursos, — glorioso,  
Lyceu de Artes e Offícios cimentou ?

— Obreiro da sciencia, avantajou-se  
Nas fórmas magestosa do talento,  
E franco. patriota esclarecido,  
Da idéa do porvir venceu o intento ? !

Só Elle ! o egregio artista, esperançoso,  
Da causa da instrucção louros colheu,  
Da infancia feminina olhando o merito,  
Aulas lhe instituiu — a esforço seu !...

Na Patria, — radiante de triumphos  
Seu vulto appareceu, sorriu e diz :  
Façamos a mulher emancipada  
Na alta civilisação brilhar feliz !

Saudando o vulto heroe de Bittencourt  
Inteira a mocidade o eleva á gloria,  
E ante os nobres feitos de seu genio  
Sen nome ha de falgir na vasta historia.

11 de Outubro de 1881.

A. EPIPHANIO DE LIMA. — Alumno do instituto pharmaceutico.